

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**BIBLIOTECA MUNICIPAL “TONZINHO SAUNIER”: FORMAÇÃO DE ALUNOS  
LEITORES DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PARINTINS/AM**

**PARINTINS/AM  
2018**

**LÉA DE SOUZA LEAL**

**BIBLIOTECA MUNICIPAL “TONZINHO SAUNIER”: FORMAÇÃO DE ALUNOS  
LEITORES DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PARINTINS/AM**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade do Estado do Amazonas – Centro  
de Estudos Superiores de Parintins –  
UEA/CESP, como pré-requisito para obtenção  
de grau em Licenciado em Letras – Língua  
Portuguesa.**

**Orientadora: Profa. Msc. Maria Celeste de Souza Cardoso**

**PARINTINS/AM  
2018**

# **BIBLIOTECA MUNICIPAL “TONZINHO SAUNIER”: FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PARINTINS/AM**

Léa de Souza Leal<sup>1</sup>

Maria Celeste de Souza Cardoso<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo aborda a temática sobre a Biblioteca Municipal “Tonzinho Saunier” e a formação de alunos leitores de duas escolas públicas de Parintins. O objetivo geral desta pesquisa é analisar de que forma esta biblioteca contribui para a formação de alunos leitores dessas duas escolas públicas. E os objetivos específicos são: verificar de que forma a biblioteca “Tonzinho Saunier” contribui para a formação de alunos leitores; identificar o número de alunos atendidos nessa biblioteca e em que escolas esses alunos estudam; e coletar informações sobre o funcionamento da biblioteca, horário de expediente, atividades e projetos desenvolvidos. A revisão de literatura abrange teóricos como Paulo Freire (2009), Emir Suaiden (1980), Wagner Teixeira (2017); e outros, os quais estudam a leitura, a biblioteca e a formação leitora. A metodologia utilizada envolve a abordagem qualitativa, o método dialético e técnicas com aplicação de questionários e entrevistas. Os resultados obtidos apontam para a participação dos alunos das escolas pesquisadas nas atividades de pesquisa, projetos de formação leitora e projetos de ludicidade ofertados pela biblioteca.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biblioteca. Tonzinho Saunier. Escolas. Leitura.

**ABSTRACT:** This study analyze the thematic about the Municipal Library "Tonzinho Saunier" and the training of student readers from two public schools of Parintins. The general objective of this research is to analyze how this Library contributes to the formation of student readers of these two public schools. The specific objectives are: check how the library "Tonzinho Saunier" contributes to the formation of student readers; identify the student numbers which are served on this library and in which schools these students are; and collect information about library rules, office hours, works and developed projects. The literature revision includes authors likes Paulo Freire (2009), Emir Suaiden (1980), Wagner Teixeira (2017); and others, which study the reading process, the library and reading training. The methodology used involves the qualitative method, the dialectical method and techniques with application of questionnaires and interviews. The results obtained point to the participation of the students of the schools researched in the research works, projects of reading formation and projects of playfulness offered by this library.

**KEYWORDS:** Library. Tonzinho Saunier. Schools. Reading.

## **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º Período de Letras da Universidade do Estado do Amazonas/ Centro de Estudos Superiores de Parintins. UEA/CESP.

<sup>2</sup> Professora Mestra do Curso de Letras e do Trabalho do Curso TCC na Universidade do Estado do Amazonas/ Centro de Estudos Superiores de Parintins. UEA/CESP.

Este artigo aborda a temática da investigação intitulada Biblioteca Municipal “Tonzinho Saunier” e a formação de alunos leitores de duas escolas públicas de Parintins. A leitura é um processo que se constrói desde quando se nasce, com a leitura de mundo. Porém, o processo de aprofundamento se passa pela alfabetização “leitura da palavra, da frase, da sentença” (FREIRE, 2009, p.15), que nos ajuda a entender as diversas formas de como o mundo se expressa pela escrita. As bibliotecas públicas são as que possuem um pouco desse mundo escrito e as que dividem com o cidadão através do contato com os livros. Sendo assim, a problemática da pesquisa busca saber de que forma a biblioteca “Tonzinho Saunier” contribui para a formação de alunos leitores de duas escolas públicas de Parintins.

O objetivo geral da pesquisa em questão é analisar de que forma a Biblioteca Municipal “Tonzinho Saunier” contribui para a formação de alunos leitores de duas escolas públicas de Parintins. E os objetivos específicos estão voltados para coletar informações sobre o funcionamento da biblioteca; identificar o número de alunos atendidos nessa biblioteca e em que escolas esses alunos estudam; e por último verificar de que forma a biblioteca “Tonzinho Saunier” contribui para a formação de alunos leitores dessas duas escolas públicas. As questões norteadoras buscam saber: Como a Biblioteca “Tonzinho Saunier” funciona em suas atividades de atendimento? A Biblioteca “Tonzinho Saunier” possui um controle de quantos alunos são atendidos e em quais escolas estudam? E a Biblioteca “Tonzinho Saunier” possui projetos específicos que contribuem para a formação de alunos leitores de duas escolas públicas de Parintins?

Sendo assim, esse trabalho sobre a Biblioteca Municipal “Tonzinho Saunier” torna-se importante, pois mostra a realidade de uma das bibliotecas da cidade, no que diz respeito à forma como tem trabalhado com esses alunos de escola pública. Em Parintins há duas bibliotecas públicas, uma mantida pela Prefeitura Municipal e outra pela Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas. São bibliotecas localizadas no Centro da cidade dando acesso às pesquisas em seus acervos e laboratórios de informática, facilitando o aprendizado de muitos alunos de escolas públicas, já que muitas escolas de nossa cidade não possuem biblioteca e as que têm biblioteca acabam não funcionando a serviço do público escolar.

O surgimento dessa temática se dar após a participação na pesquisa do Programa de Apoio à Iniciação Científica do Amazonas – PAIC/AM, que buscou saber se “O Parintinense lê ou não lê?”, e que teve como resultado o desconhecimento por parte dos entrevistados, da existência das bibliotecas da cidade de Parintins. Motivando assim, a buscarmos saber como a

Biblioteca Municipal “Tonzinho Saunier” tem trabalhado com alunos de escolas públicas da cidade de Parintins.

## **1 BIBLIOTECA MUNICIPAL “TONZINHO SAUNIER” E A FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES**

### **1.1 A Importância das Bibliotecas para a Formação de Leitores**

Segundo Ferraz (2014), o surgimento da Biblioteca no Mundo tem registro de muitos anos desde a Antiguidade no ano 39. d. C., período do general Júlio Cesar, porém, estudos se contradizem do verdadeiro período em que pode haver surgido a biblioteca, “[...] importantes obras de referência se contradizem no que diz respeito ser a primeira biblioteca pública” (FERRAZ, 2014, p. 20), colocando assim em dúvida o verdadeiro surgimento da biblioteca. Porém, segundo dados da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), a biblioteca foi “criada na Inglaterra como consequência da Revolução industrial, no final do século XIX, [...]” (FBN, 2000, p. 19).

Tomando como base a afirmação da FBN (2000)<sup>3</sup> no que diz ao surgimento da biblioteca pública, uma das instituições que fizeram parte desta construção da biblioteca pública foi a UNESCO. Ela é responsável por três manifestos que normatizam a biblioteca, sendo que houve evoluções desde o primeiro manifesto. No Brasil, segundo a FBN (2000) e Ferraz (2014), o surgimento da Biblioteca Pública se dá em 1811, na cidade de Salvador, no Estado da Bahia, com a vinda da Corte Portuguesa para o Brasil.

Ainda conforme a FBN (2000), a qual traz as diretrizes da UNESCO, no Brasil, a biblioteca é o instrumento de incentivo à leitura e cultura, torna possível a facilidade de acesso aos livros, passando a contribuir com a formação de leitores, pois, no Brasil há um “número muito grande de analfabetos e um percentual baixo de pessoas com hábito de leitura” (SUAIDEN, 1980, p. 23). Sendo assim, a biblioteca atua para suprir essa necessidade, seja por programas de educação ou de cultura popular. Logo, a biblioteca tem sua importância, pois é “como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros, é vista como fator fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação com o contexto” (FREIRE, 2009, p. 33). A biblioteca pública é onde se abriga o conhecimento que deverá ser repassado ao indivíduo que a ela procuram, pois, os livros trazem

---

<sup>3</sup> Fundação Biblioteca Nacional (FBN)

uma cultura diversa, um mundo amplo de conhecimento das culturas existente no país, no mundo, e nas diversas áreas do saber.

Segundo Ferraz, “muitas cidades continuam à mercê da vontade política de seus dirigentes, que desconhecem o valor da leitura e jogam a biblioteca como apenas uma fonte de gasto e preocupação” (FERRAZ, 2014, p. 28), Para que isso acabe, é preciso que as pessoas da sociedade tenham em mente a importância da leitura, pois, a leitura liberta o indivíduo, quem não sabe ler acaba sendo excluído do conhecimento, da leitura de outros mundos, de seus próprios direitos como cidadão, favorecendo assim a interesses da minoria. Como afirma Martins:

Esse tipo de resposta, a de não querer ler, vem ao encontro dos interesses das minorias dominantes [...]. Esse desafio os indivíduos e as sociedades carentes como a nossa precisam aprender a enfrentar, começando a ler por conta própria, ainda que a duras penas; exercitando sua memória, não se deixando iludir pela aparente gratuidade das pequenas coisas da vida, porque elas, em última instância, fazem a nossa história e fazem nossa a História. (MARTINS, 2007, p. 20).

Então, a leitura é importante porque torna o cidadão um crítico de sua própria vivência, pois as pessoas que não sabem ler, são iludidas por ideologias que se aproveitam desta deficiência para manipular e explorar. Se a pessoa passa a ler, ela deixa de estar na ignorância, deixa de ser útil a pessoas que a manipulavam e passa a reger sua própria vida. Mas, para que isso aconteça, é necessário buscar meios, e o meio mais favorável é a biblioteca, local de encontro do leitor com os livros, já que muitos não possuem poder aquisitivo para comprá-los.

Para além de guardar livros ou ser um apêndice da biblioteca escolar, a biblioteca pública tem hoje papel fundamental na sociedade, na medida em que se torna um local de interação, debates e manifestações culturais e artísticas, extrapolando seu papel de democratização da cultura letrada. É um centro de promoção cultural, atuando como veículo para o exercício da cidadania. (FERRAZ, 2014. p. 21)

É um local de bastante interesse dos alunos de escolas públicas, e que segundo Silva em um de seus estudos sobre a biblioteca pública “[...] da amostra estudada, composta de jovens de 12 a 18 anos, cerca de 70% se utilizam dos serviços da biblioteca públicas a fim de fazer pesquisa para a escola” (SILVA, 1999, p. 102). Esses dados mostram como a biblioteca levar o conhecimento a alunos de escolas públicas, que tem na biblioteca, seu único meio de pesquisa.

Não só para os jovens ela é útil, mas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ela também se faz presente, pois “falar de alfabetização de adultos e de bibliotecas populares é falar, entre muitos outros, do problema da leitura e da escrita” (FREIRE, 2009, p.22), sendo assim, a biblioteca pública é o suporte para a educação, e precisa estar ao nível de suprir a

necessidade da falta de biblioteca escolar ou pelo menos estar próxima à realidade que se apresenta.

Por isso, valorizá-las faz parte de toda a sociedade, inclusive por parte dos alunos, pois é através da leitura que se forma “leitores experientes, conscientes e autossuficientes” (TEIXEIRA, 2017, p. 47) e a biblioteca como fonte de cultura pode auxiliar o professor em seus planejamentos e pesquisa. Assim formando uma parceria, que tanto na escola quanto na biblioteca o aluno sempre recebera instruções adequadas que lhe garantam um melhor aprendizado.

## **1.2 As Bibliotecas nas Escolas Públicas de Parintins**

Uma das grandes aliadas da escola pública e do ensino da leitura é a biblioteca escolar. Construídas dentro das próprias escolas públicas e de total responsabilidade do Estado, no que diz respeito a sua manutenção, acervo, estrutura física e funcionamento. Porém, sabe-se que a realidade em muitas escolas não é essa, “quando pensamos em biblioteca escolar no contexto da educação brasileira, imediatamente nos deslocamos à esfera do acaso, desprezo e esquecimento, para cair, de chofre, no mundo de marginalidade” (SILVA, 1999, p. 109).

Segundo Silva (1999), muitas Bibliotecas escolares para existir precisam de doações. Quando a escola não consegue formar sua própria biblioteca o jeito é alimentar a “indústria da xerox”. O governo ao se aproveitar disso tem deixado de fornecer livros para o acervo das escolas. Outro erro ocorre desde a construção do prédio escolar, muitos foram construídos sem o planejamento do local específico para biblioteca, então quando recebem um acervo para formar a biblioteca, esses livros vão parar num local minúsculo que mais parece um depósito, tornando assim inviável o uso do local.

Senso assim, o que se precisa ter é a consciência de que a biblioteca é de fundamental importância “para o processo ensino-aprendizagem, para o estudo, pesquisa e promoção da leitura” (SILVA, 1999, p. 110), pois ela ajuda na educação dentro das escolas, assim com a parceria professor e biblioteca, que facilita ao aluno, ter acesso de certa forma mais rápida aos livros indicados pelo professor, além de ajudar na formação leitora do aluno. Como formador de alunos leitores, ambos professor e biblioteca escolar tem que estar em total sintonia, tanto a biblioteca tem que ter um acervo voltado para a ementa escolar e estar pronta a atender seus alunos, quanto o professor tem que estar ciente de que está passando para aquele aluno, algo que ele possa pesquisar e encontra na biblioteca da escola.

Voltando para a realidade das bibliotecas escolares da cidade de Parintins, muitas delas não vão longe da realidade nacional. Citando apenas a área urbana da cidade de Parintins, há escolas que não possuem biblioteca, e as que têm, muitas vezes, não tem funcionários para atender aos alunos, seu espaço é muito pequeno para atender qualquer pessoa, servem como depósitos para livros, seus acervos não chegam a suprir o básico, estudado dentro de sala de aula, muitas têm sua refrigeração comprometida por conta do abandono do estado em fazer sua manutenção. Poucas são as escolas públicas que têm um local apropriado e funcionários para suprir toda demanda de alunos da escola. Raras são as escolas que podem contribuir com essa formação, de certo apenas as de parceria público privado, mantidas pelas parcerias com as igrejas, ou as escolas de tempo integral.

Assim sendo, a realidade das bibliotecas escolares de nossa cidade não é diferente das outras em qualquer parte do país, que sofrem com o abandono por parte do poder público. E que não podem ajudar na formação de alunos leitores dessas escolas públicas.

### **1.3 Biblioteca Municipal “Tonzinho Saunier” e a formação de alunos leitores**

Neste item, os dados da Biblioteca foram retirados do Histórico da Biblioteca, fornecido pela coordenadora da biblioteca, e as informações sobre o atendimento e criação da biblioteca são resultado da entrevista com a coordenadora, realizada no dia 03 de Setembro de 2018. Os dados que falam sobre o homenageado, o poeta Tonzinho Saunier, foram tirados de uma das placas de inauguração da Biblioteca, sem identificação de autoria, a qual a Prefeitura de Parintins o homenageia, datado de 28 de abril de 2008.

De acordo com os dados do Histórico, a Biblioteca Municipal “Tonzinho Saunier”, localizada na Avenida Nações Unidas, s/n, Centro, foi inaugurada no dia 28 de abril de 2008, pelo então prefeito da cidade, através do decreto Municipal nº 075 de 2007 – PGMP de 18/12/2007, resultado de uma Emenda Parlamentar do senador Jeferson Peres e de recursos do município em parceria com a Empresa INTEL, com o objetivo de proporcionar à comunidade de Parintins o interesse e a busca pelo conhecimento, desenvolvendo um trabalho diferenciado junto aos estudantes, além de consulta a seu acervo de obras literárias e acesso ao laboratório de informática, com acesso a consulta de informações na internet. Reforçando o aprendizado pela cultura de ler livros a população de Parintins.

Em entrevista com a coordenadora da biblioteca, no dia 03 de Setembro de 2018, ela nos repassou que o funcionamento da Biblioteca Municipal “Tonzinho Saunier” é de segunda



à sexta do horário de 08:00 às 22:00 horas, com uma equipe de trabalho por turno, cumprindo 6 horas de trabalho, não havendo intervalo entre os turnos. Isso ocorre desde sua fundação em 28 de abril de 2008 até os dias atuais. A biblioteca Municipal “Tonzinho Saunier” tem de 20 a 30 pessoas frequentando seu espaço por dia. São pessoas da comunidade, um público diversificado de estudantes de escolas públicas, universidades, instituições de cursos técnicos, com o intuito de fazerem seus trabalhos de grupo, acessar as redes sociais, pesquisar na internet e emprestar livros.

Ainda de acordo com a coordenadora, a biblioteca Municipal “Tonzinho Saunier” é composta pelo acervo da antiga Biblioteca Municipal Vera Lucia Simplício, que ao mudar de local de funcionamento foi trasladado para a biblioteca atual. A biblioteca também recebe doações. Na biblioteca um dos projetos oferecidos como incentivo à leitura é o da “Sala Infanto-Juvenil” que tem como objetivo proporcionar uma prática de ensino que venha estimular o aluno na construção do seu conhecimento, despertando-o, o interesse pela leitura e pela escrita de forma espontânea e prazerosa. Nesta sala, as oficinas oferecidas são as Atividade de incentivo à leitura: A hora do conto, Roda de leitura; Desenho e pintura livre; Desenho e pintura direcionado; Atividade de fantoches; Atividade com os jogos didáticos pedagógicos diversos; atividade com o jogo “monta monta-lego”; Oficina de “tangram”; Oficina de “pintura cultural mandala” e Projeto “cineminha”.

Segundo informações de uma das placas de inauguração (parede da biblioteca), o nome da biblioteca é uma homenagem ao poeta parintinense Tonzinho Saunier, grande contribuidor da cultura local e do Estado do Amazonas, e maior poeta de Parintins, e que recebeu reconhecimento pelo trabalho desenvolvido. Antônio Pacífico Siqueira Saunier, natural de Barreirinha, nasceu em 08 de julho de 1932 e faleceu em 1999. Foi mestre da loja Maçônica União Paz e Trabalho de Parintins; Professor no Colégio Nossa Senhora do Carmo, e guia de cientistas, naturalistas no Amazonas e Pará. Era escritor, historiador e antropólogo autodidata. Escreveu crônicas, contos, lendas e mitos em jornais e boletins informativos da Amazônia.

A Biblioteca Municipal “Tonzinho Saunier” é uma importante biblioteca pública, com uma localização que favorece a comunidade parintinense, um excelente projeto da prefeitura de Parintins. Com serviços de atendimento a qualquer público, seja com acervo de livros, laboratório de informática, nas parcerias com instituições pelo seu espaço físico cedido, na biblioteca braile, que atende pessoas e alunos com deficiência visual; nas suas atividades com o público infanto-juvenil e seus projetos para datas comemorativas, o que a tornam cumpridora de sua missão como “força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente

essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres” (IFLA apud FERRAZ, 2014, p. 21).

A biblioteca, ainda de acordo com a coordenadora, forma leitores e pesquisadores independentes do grau que estejam estudando, são alunos que buscam o conhecimento através dos livros, e nos casos que o acervo da biblioteca não tem, eles passam a pesquisar na internet, através do laboratório de informática. Como um espaço de cultura, a Biblioteca Municipal “Tonzinho Saunier” é uma formadora de alunos e pessoas leitoras da comunidade Parintinense. Com o projeto oferecido ao público infanto-juvenil, a biblioteca consegue levar a alguns alunos de escolas públicas as oficinas planejadas para atender esse público, tanto indo ao encontro desses alunos ou a escola, vindo ao espaço da biblioteca. São serviços que envolvem a comunidade leitora, que se diversificam para levar o aluno leitor a envolver-se no mundo da leitura.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia tende a dar-nos um rumo de como se procederá a pesquisa. Segundo Marcos Bagno, “a metodologia, como o nome indica, tem a ver com o modo de obtenção dos dados que sustentarão a pesquisa” (1998, p. 29). Sendo assim, esse trabalho validou-se de modos já existentes no âmbito das pesquisas.

A natureza dessa pesquisa é qualitativa. A “pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do projeto de estudo em seu contexto histórico” (OLIVEIRA, 2013, p. 37), ajudou a compreender qual a finalidade da biblioteca pública e o que ela pode oferecer aos alunos de escolas públicas, além de ter ajudado na interpretação dos dados coletados.

Os tipos de Pesquisa que utilizamos foi Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa de Campo. A pesquisa bibliográfica é necessária, pois “é o primeiro passo de todo trabalho científico, sobretudo pela exploração que é feita em textos” (FONSECA, 2010, p. 70). Assim, para se entender o funcionamento da biblioteca, primeiramente se entenderá o funcionamento de outras que estão desenvolvendo trabalhos de leitura com alunos de outras escolas públicas e os desenvolvidos pela biblioteca local. Sendo assim, esse trabalho iniciou com leitura e fichamento de obras formadoras do arcabouço teórico. Outro tipo de Pesquisa utilizada foi a pesquisa de campo, com coleta de dados e entrevistas à coordenadora da biblioteca e um questionário aplicado a 04 (quatro) alunos que visitam a biblioteca e a seus colegas de aula. E às 02 (duas)

professoras de Língua Portuguesa das classes onde foi aplicado o questionário. O método de abordagem foi o Dialético, pois segundo Marconi e Lakatos:

[...] as coisas não existem isoladas, destacadas umas das outras e independentes, mas como um todo unido, coerente. Tanto a natureza quanto a sociedade são compostas de objetos e fenômenos organicamente ligados entre si, dependendo uns dos outros e, ao mesmo tempo, condicionando-se reciprocamente” (MARCONI E LAKATOS, 2010, p. 83).

O que realmente ocorre num processo de formação de leitores, que envolve a biblioteca, professores e alunos, todos interligados para formar alunos leitores. Como método de Procedimento utilizou-se o Método Comparativo, pois se coletou dados e se aplicou entrevista à coordenadora da Biblioteca Municipal “Tonzinho Saunier”; a alunos de duas escolas públicas de Parintins e suas respectivas professoras de Língua Portuguesa, podendo assim comparar a realidade apresentada pela biblioteca, com as respostas desses alunos que falam de sua formação leitora junto à biblioteca.

A técnica utilizada nesta pesquisa foram a entrevista e o questionário. O questionário contendo 09 (nove) questões objetivas foi aplicado a 72 (setenta e dois) alunos de duas escolas públicas, possíveis visitantes da biblioteca “Tonzinho Saunier” e a entrevista contendo 11 (onze) questões relacionadas aos objetivos da pesquisa foi feita com a coordenadora da biblioteca, para coletarmos dados de como funciona a biblioteca. Para as professoras de Língua Portuguesa das turmas escolhidas foi aplicado um questionário com 10 (dez) questões, com o objetivo de “que se obtenham respostas para as mesmas perguntas” (FONSECA, 2010, p.110).

O universo desta pesquisa foi à Biblioteca Municipal “Tonzinho Saunier” e uma amostragem dos alunos de escolas públicas do Município de Parintins que frequentam essa biblioteca. Os sujeitos desta pesquisa foram a Coordenadora da biblioteca “Tonzinho Saunier”, os alunos e suas respectivas professoras de Língua Portuguesa.

Os dados coletados foram categorizados e tabulados para que se analisasse e interpretasse as respostas. A Análise dos dados foi feita com base descritiva e teórica, com auxílio de autores como Paulo Freire que trabalha a importância do ato de ler; Maria Helena Martins que analisa a leitura; Ezequiel Theodoro da Silva que traz em seus estudos a biblioteca pública e a biblioteca escolar; Emir José Suaiden que ressalta o problema do analfabetismo no Brasil; dentre outros autores.

Por fim, com todos os objetivos contemplados, foi feita a redação de um texto científico, produto final desta pesquisa que está sendo apresentado à banca de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso em forma de um Artigo Científico e que trará grande colaboração para o

estudo que envolve a Biblioteca Pública da cidade de Parintins, no que diz respeito à forma como se vem trabalhando na formação de alunos leitores das escolas públicas.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico, são apresentados a análise e discussão dos dados obtidos por entrevistas e questionários. Analisados na forma descritiva e por tabelas, seguindo a ordem dos questionários dos alunos, entrevista de professoras e coordenadora da biblioteca. Nossa escolha foi um questionário para os alunos, pois muitos deles não gostam de responder perguntas escritas. Uma lista de escolas visitantes foi indicada pela Biblioteca Municipal “Tonzinho Saunier” para que pudéssemos escolher as que fariam parte desta pesquisa, conforme tabela abaixo:

Tabela 1: Número de acessos das escolas referente aos meses de janeiro a setembro de 2018.

<b>ESCOLAS MUNICIPAIS</b>	<b>VISITAS A BIBLIOTECA</b>
Escola Municipal Beatriz Maranhão	50
Escola Municipal São Francisco	6
Escola Municipal Luz do Saber	3
Escola Municipal Balbina Mestrinho	2
Escola Municipal Charles Garcia	2
Escola Municipal Waldemira Bentes	2
<b>ESCOLAS ESTADUAIS</b>	<b>VISITAS A BIBLIOTECA</b>
Escola Estadual Brandão de Amorim	164
Escola Estadual Senador João Bosco	135
Escola Estadual São José Operário	96
Escola Estadual Irmã Sá	95
CETI	84
Colégio Nossa Senhora do Carmo	76
Escola Estadual Dom Gino Malvestio	50
Colégio Batista de Parintins	35
Escola Estadual Tomaszinho Meirelles	35
Escola Estadual Senador Álvaro Maia	20
Escola Estadual Geny Bentes de Jesus	11
Escola Estadual Maria Teixeira Góes	5
Escola Estadual Prof. Aderson de Menezes	4
Escola Estadual Gentil Belém	3
Escola Estadual Caburí	2

Fonte: Biblioteca Tonzinho Saunier/2018.

De início, pretendíamos aplicar o questionário a duas escolas sendo uma estadual e outra municipal, pedimos da biblioteca dados mais específicos dos alunos de 4 escolas, as que visitaram mais a biblioteca, sendo três estaduais e uma municipal. Ao visitarmos a escola municipal, não obtivemos resposta favorável, pois o aluno indicado foi transferido. Ficando apenas as três escolas estaduais, das quais escolhemos duas, que abriram suas portas para

fazermos nossa pesquisa. Junto às secretarias das escolas, identificamos a turma em que se pudesse encontrar mais alunos visitantes da biblioteca, segundo os nomes indicados pela biblioteca. Nesta análise identificaremos os alunos por suas escolas, escola A e B, e as professoras também de A e B, para podermos comparar as respostas analisadas.

Para a maioria dos alunos da escola A e B entrevistados, a leitura é muito importante, pois *“a partir dela se aprimora o conhecimento, melhora a leitura e o aprendizado do aluno, ajuda na escrita, nos argumentos, nas ideias, estimula o cérebro, ajuda a interpretar a literatura, através da leitura se aprende outras palavras, desenvolve a imaginação, distrai os problemas, melhora o vocabulário, forma bons cidadãos, ajuda na formação e proporciona ao leitor novos aprendizados”* (LEAL, 2018). Segundo Paulo Freire o ato de ler *“implica sempre percepção crítica, interpretação e ‘re-escrita do lido”* (FREIRE, 2009, p. 21), e isso como se sabe independe só do escrito, vai muito além da leitura da palavra, pois é um processo construtivo, que leva em conta a leitura de mundo e a do livro, é algo que traz inúmeros benefícios, como esses descritos pelos alunos, que de certa forma deixaram para trás aquele conceito de que leitura só serve para resolver exercícios passados em sala de aula, vai muito além, liberta a alma, estimula o conhecimento, por que não se dizer melhora a vida e isso é perceptível tanto para os alunos da escola A, quanto os da escola B.

Considerando-se a leitura um processo de mão-dupla: leitura de mundo e leitura da palavra e sabendo da dificuldade enfrentada por muitas escolas públicas quando se fala em biblioteca escolar, e que segundo Ezequiel Theodoro *“a falta de pesquisa sobre leitura é contrabalançada pela ausência de bibliotecas escolares devidamente equipadas, isto é, com local apropriado, bibliotecário formado e atualização de acervo”* (SILVA, 2000, p. 49) é que se perguntou com que frequência eles vão a Biblioteca Municipal *“Tonzinho Saunier”*, tanto aos alunos da escola A, quanto da B. A metade deles disse não ir à biblioteca. Dos vinte e seis que vão a biblioteca, a finalidade deles ir à biblioteca é para *“conhecer a biblioteca; pesquisar na internet; fazer leituras diversas; pesquisar no acervo; fazer trabalho em grupo e ler histórias em quadrinhos”*. Das opções acima, as que mais se destacaram foi a pesquisa na internet e de fazer trabalho em grupo. Pelo menos, quinze dos alunos que visitam a biblioteca não chegam nem ter acesso ao acervo da biblioteca, isso nos leva a pensar na falta de interesse por parte de alguns alunos aos tradicionais meios de leitura, o livro. Quanto a esse suposto abandono dos livros impressos, é que se quis saber quantos livros os alunos visitantes da biblioteca emprestam. Dos 10 alunos da escola A apenas 8 alunos emprestaram em média 3 livros cada.

Para os alunos da escola B que teve 19 alunos frequentadores da biblioteca, apenas metade empresta pelo menos 1 livro. Os demais não emprestam livros na biblioteca.

Questionados se a escola que eles estudam visitou ou visita a Biblioteca “Tonzinho Saunier”, pois segundo Costa “a biblioteca é um espaço de ensino, assim como a sala de aula” (COSTA, 2013, p. 32), os alunos das turmas em que foi aplicado o questionário responderam que não, apenas 4 da escola A marcaram sim. O que de certa forma vai na contramão do que se fala tanto, da necessidade da biblioteca escolar, pois neste caso observa-se que mesmo com a proximidade das escolas à biblioteca pública, não houve até agora nenhum interesse por parte dos gestores dessas instituições em fazer chegar a alunos o acervo de livros que ali se encontram, não há um projeto de parceria que leve os alunos de escolas próximas como as que se aplicou o questionário pelo menos para conhecer a biblioteca a eles ofertada. Conseqüentemente, questionados se eles conhecem os Projetos que a Biblioteca “Tonzinho Saunier” oferece, a resposta da maioria dos alunos foi “*não*, apenas 4 alunos da escola A responderam que *sim*, e ainda citaram os projetos que segundo eles são: “*os oferecidos para as escolas; projetos de incentivo a leitura e apreender mais a leitura*”. Sabe-se que para funcionar uma biblioteca tem que ter uma estrutura adequada, e que:

Os serviços devem ser fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade. Isto requer que o prédio da biblioteca esteja bem localizado, com instalações corretas para leitura e estudo, assim como tecnologias adequadas e horários de funcionamento conveniente aos usuários. Isto implica também na extensão dos serviços aos usuários impossibilitados de frequentar a biblioteca. (FBN, 2000, p. 23).

Porém, essa não é a realidade de muitas bibliotecas brasileiras, com isso buscou-se saber por parte dos alunos o que eles acreditam, faltar melhorar na Biblioteca “Tonzinho Saunier”. Dentre as opções propostas o resultado foi colocado em uma tabela:

Tabela 1: Melhorias necessárias à Biblioteca “Tonzinho Saunier”.

<b>OPÇÕES</b>	<b>ESCOLA A</b>	<b>ESCOLA B</b>	<b>TOTAL</b>
Acervo de livros	1	9	10
Atendimento	5	3	8
Estrutura física	-	3	3
Projetos de incentivo à leitura	13	34	47
Parceria com as escolas públicas	15	11	26
Deixaram de responder	2	1	3

Fonte: Leal/2018.

As respostas dos alunos da escola A e dos alunos da escola B apontam que não só a estrutura física precisar de melhoria, mas os projetos de incentivo a leitura e as parcerias com

as escolas públicas precisam ser firmadas, pois grande parte desses alunos sequer sabiam da existência da biblioteca.

Por último, procurou-se saber de que forma a biblioteca contribui para a formação deles como aluno leitor. Nesta questão, buscou-se saber de forma geral como as bibliotecas contribuem, pois nem todos conhecem a biblioteca “Tonzinho Saunier”. E as formas citadas pelos alunos da escola A e da B, foram variadas dentre as quais: *“empresta livros; se ler livros à vontade; navega-se na internet; contribui com a leitura; aprende-se a ler melhor; ela é importante para o conhecer; ensina a escrever; ajuda nas pesquisas dos alunos; tira as dúvidas, acostuma a ler mais livros; ajuda a livrar-se dos problemas familiares; contribui para o conhecimento; desperta a vontade de ler; melhora a leitura; forma leitores e escritores; há resposta para tudo nos livros; ajuda na pesquisa de trabalhos; faz um bem estar mental; contribui com projetos e informações em escolas; se conhece as diversas formas de escrita de um autor; contribui para reflexão da vida; através da leitura se expressa melhor; sempre pronta a nos servir; forma bons cidadãos; nos faz sentir a vontade; aumenta nosso senso crítico; tira jovens da depressão, drogas e faz seus visitantes viajarem na imaginação”*. Essas respostas mostram como os alunos de hoje estão percebendo as formas de contribuição das bibliotecas para formação leitora deles. O que segundo Paulo Freire:

[...] como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros, é vista como fator fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação com o contexto. Daí a necessidade que tem uma biblioteca popular centrada nesta linha de estimular a criação de horas de trabalho em grupo, em que se façam verdadeiros seminários de leitura, ora buscando o adentramento crítico no texto, procurando apreender a sua significação mais profunda, ora propondo aos leitores uma experiência estética, de que a linguagem popular é intensamente rica. (FREIRE, 2009, p. 33).

Depois de aplicarmos o questionário aos alunos, foi a vez de entrevistarmos as Professoras de Língua Portuguesa, responsáveis pela sala de aula naquele momento e também educadoras mais envolvidas no processo da leitura e no desenvolver-leitor dos alunos. A entrevista foi aplicada com as professoras de Língua Portuguesa da escola A e B.

A biblioteca como um local público, espera que os professores possam visitá-la, mesmo sabendo que é possível, que muitos deles tenham sua própria biblioteca. No entanto, para formar cidadãos leitores, o professor precisa ter parcerias com instituições como a biblioteca pública, pois ao indicar determinadas obras para leitura, será mais fácil se tiver conhecimento de quais obras possam estar disponíveis nesses locais de empréstimo. Então, com base neste pensamento e com a necessidade de saber se os professores de escolas públicas estão frequentando a

biblioteca, questionou-se as professoras de Língua Portuguesa, a professora da escola A respondeu não frequentar, a Professora da escola B disse que não frequenta assiduamente. A justificativa da primeira professora entrevistada foi que quando precisa *“pesquisar algum conteúdo, utilizo internet própria. Acredito ser mais prático e viável”*. A internet é uma das ferramentas que tem potencializado o aprendizado, porém:

Infelizmente, temos constatado que os professores não conhecem os acervos existentes nas bibliotecas e nem orientam os alunos no que tange ao uso objetivo dos seus serviços. Por isso mesmo, as visitas se transformam em “tiros no escuro”, com os leitores se perdendo na caminhada ou, então, se ancorando em qualquer material disponível e bem mastigado (principalmente enciclopédias). Daí insistirmos na necessidade de fazer da biblioteca um componente básico do planejamento do ensino, a partir do conhecimento prévio do potencial ali existente. (SILVA, 1999, pp. 112-113)

Questionadas se seus alunos fazem pesquisa na biblioteca “Tonzinho Saunier”, a professora A disse que *“se fazem a pesquisa na biblioteca é “livremente”, sem minha recomendação”*. Segundo, a professora da escola B que afirmou não frequentar assiduamente. Ela disse já haver recomendado *“que eles procurem a biblioteca, justamente por causa da questão dos clássicos, leitura dos clássicos. Então, eu já recomendei que eles buscassem na biblioteca municipal, uma vez que a biblioteca da escola é um pouquinho carente”*. O que pode justificar essas respostas das professoras é a idade dos alunos. Pois, os alunos da escola A são crianças e precisam de um responsável que os acompanhem, já os alunos da escola B, são adolescentes e não precisam de acompanhantes.

A respeito das bibliotecas escolares, questionou-se às duas professoras se há biblioteca escolar na escola. Segundo a professora A, a escola onde ela trabalha possui *“sim, mas o espaço não é adequado para pesquisa dos alunos”*, pois é um local muito pequeno onde apenas cabe os livros. Segundo a professora B, a escola onde ela trabalha também possui uma biblioteca escolar *“nós temos um acervo, é inicial, mas é um bom acervo. E ajuda muito o nosso trabalho com a literatura principalmente, com as reportagens que a gente pode contextualizar à leitura dos clássicos com obras atuais e ajuda bastante”*. A existência dessas bibliotecas dentro do âmbito escolar tem ajudado as professoras em seus planejamentos, e atividades em sala de aula, o que justifica o não frequentar delas à biblioteca.

Sabendo que *“a formação do leitor não é apenas uma questão escolar; mas, sim, de todas as instituições e órgãos culturais, inclusive o trabalho biblioteconômico, no que ele tem pedagógico”* (SILVA, 1999, p. 117). A biblioteca, como um dos órgãos representativos de incentivo à leitura, é um grande contribuidor da formação leitora. Segundo Ferraz (2014), uma



das bibliotecas brasileiras que podemos ter como base é a Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa/BPELB, de Belo Horizonte, que oferece serviços em diversos setores como: o setor de Empréstimo Domicilair; o setor de Referência e estudos, o setor de Periódicos, o setor Infanto juvenil, o setor Braille, dentre outros setores e espaços ofertados, como o Teatro. “No sentido de incentivar a leitura, a BPELB desenvolve inúmeros projetos, entre eles a Hora do Conto e da Leitura, os projetos Aula na Biblioteca e Em Destaque, o ciclo de palestras Encontros com a leitura, a Hora do Conto e da Leitura Braille e muitos outros”. (FERRAZ, 2014, p. 28). A partir destas informações, buscou-se saber das professoras se elas eram conhecedoras se a biblioteca “Tonzinho Saunier” oferecia projetos de leitura. Como resposta, as professoras da escola A e B disseram não ter conhecimento. Pois como se sabe, elas não frequentam a biblioteca “Tonzinho Saunier” e por isso não tem como conhecer seus projetos.

Questionadas se um projeto de incentivo à leitura que funcionasse em qualquer biblioteca poderia melhorar à leitura dos alunos. Ambas professoras responderam que sim, *“visto que muitos alunos não tem o incentivo em casa, por parte dos pais e com a implantação desse projeto, os alunos teriam um incentivo a mais”*, palavras da professora A. E que foi acrescentado pela professora B, ao dizer *“acredito que se nós tivéssemos um projeto vinculado as escolas, um projeto juntamente com a biblioteca, a onde nós pudéssemos ter, além do acervo diversificado, mais uma área para leitura, uma área com acomodações. Uma área onde o leitor pudesse realmente se debruçar sobre a obra. Não somente à questão do acervo, mas conciliar, tanto um acervo rico e diverso, quanto o espaço pra leitura, um espaço confortável que convidasse realmente o leitor a frequentar a biblioteca”*. Ato este confirmado por Ferraz (2014) e Silva (1999), pois as bibliotecas precisam ter parceria para desenvolver os projetos que incentivem a leitura, e também ter áreas definidas para os estudos dos alunos que ali procuram, pois realmente muitos deles não têm dentro de casa a concentração necessária para o exercício da leitura. Entendendo assim, ser necessário investir nessa brecha deixada pela necessidade que muitos alunos possuem.

Segundo Silva (1999), a responsabilidade de formar leitores não é só da escola pública, mas de outros meios que a ela podem se interligar, como a biblioteca. Partindo disso, questionou-se se havia uma parceria entre a escola e a Biblioteca “Tonzinho Saunier”. As duas respostas foram negativas. Segundo a Professora A, *“penso que seja por falta de planejamento / projetos envolvendo esse tipo de atividades”*, para Professora da escola B não há nenhum conhecimento por parte dela de parceria entre as partes envolvidas. Não havendo parcerias entre a escola e a biblioteca pública, o próximo passo foi saber se pelo menos as professoras

entrevistadas já levaram seus alunos para visitarem a biblioteca “Tonzinho Saunier. Pois, sabe-se que “a introdução dos estudantes numa biblioteca pode ser feita através de técnica ‘estudo de meio’, com o professor tomando o devido cuidado nas fases de seu planejamento e organização” (SILVA, 1999, p. 113), porém, segundo a professora A não houve essa visita, e o motivo foi a *“falta de planejamento dessa atividade”*. Para professora B, o motivo foi que não teve a oportunidade *“até porque a gente tem um pequeno acervo na escola. Então a gente ainda não conhece juntamente com eles a biblioteca”*. Um processo complexo, que tem falha em ambos envolvidos com a educação dos alunos, seja do lado da biblioteca (prefeitura), escola (secretaria de educação), gestor escolar, professor e o próprio aluno que se acomoda e aceita apenas o que lhe é passado dentro de sala de aula. Uma cadeia que realmente tem falhas, e que muitas vezes, não se sabe nem como resolvê-la, ainda mais quando se fala em formar leitores.

Diante dessa questão, do não envolvimento das escolas entrevistadas com a biblioteca pública, nos restou saber se a biblioteca é importante no espaço escolar. Visto que a Biblioteca *“é o espaço privilegiado do desenvolvimento das práticas leitoras, e através do encontro do leitor com o livro forma-se o leitor crítico e contribui-se para o florescimento da cidadania”*. (FBN, 2000, p.17). Segundo a professora A, à biblioteca *“tem muita importância na escola sim, porque possibilita a pesquisa, o estímulo à leitura”*. Conforme a professora B, a biblioteca é *“sem dúvida de grande importância. A intenção é até aumentar mais ainda a biblioteca, aumentar o acervo, né. Expandir mais. É um convite para os meninos à leitura, o conhecimento, ir além principalmente nessa questão tecnológica que eles têm tudo muito de fácil acesso. E quando eles têm que se reportar ao livro, a obra, o clássico é uma atividade diferenciada. Uma vez que essa mídia toda que já está muito disponível pra eles deixa de ser novidade e o livro acaba sendo a novidade”*.

Tais afirmação provam a consciência dessas educadoras na importância da biblioteca para a educação, para o ambiente escolar e para o crescimento leitor de seus alunos. Por fim, gostaríamos de saber quais as sugestões dessas professoras para a biblioteca “Tonzinho Saunier”. Assim como os alunos, a divulgação dos projetos de leitura nos meios de comunicação e a parceria com as escolas foi uma das sugestões feita pelas professoras da escola A e B, dentre outras sugestões estão a ampliação do espaço da biblioteca; e a criação de um espaço de leitura, que segundo a professora B, deve ser um local em que *“o leitor pudesse chegar na biblioteca e ficar na biblioteca fazendo as leituras. Não somente em questão de livros, de empréstimos, é, ou de leituras superficiais, mas que ele tivesse um espaço maior onde*

*ele pudesse ter algum tipo de conforto pra gerar realmente um momento de prazer, um momento de laser no ato da leitura”.*

Um ambiente de leitura deve ser realmente o mais prazeroso, e se temos essa oportunidade de ter uma biblioteca, realmente não podemos desperdiçar a oportunidade de divulgar aos que mais se interessam, os alunos, que muitas vezes dependem dos pais para terem seu próprio acervo de livros, o que nem sempre é possível. Como afirma Silva:

Ninguém é avesso à leitura, por natureza; a pessoa pode, isto sim, *ser levada* a detestar a leitura. Em outras palavras: uma pessoa dificilmente vai ler ou conviver com livros se ela não tiver tempo para o exercício da leitura; acesso à educação formal; poder aquisitivo para a compra regular de materiais escritos; possibilidades de frequentar uma rede bem equipada de bibliotecas, que atenda aos seus interesses e necessidades; estímulos para valorizar a leitura como um meio de adquirir conhecimentos etc. A formação do leitor, quero enfatizar, não é um produto do acaso; o potencial que todos os seres humanos possuem para ler o mundo e a palavra (ou qualquer outro tipo de signo) só vai se desenvolver caso as condições para a produção da leitura se fizerem presentes no corpo social. (SILVA, 1999, p.120).

Finalizada a discussão da entrevista com as duas professoras. Passaremos a analisar as respostas da coordenadora da Biblioteca Municipal “Tonzinho Saunier”, que nos explicou o funcionamento desta biblioteca. Uma biblioteca precisa de um corpo administrativo para funcionar, e o bibliotecário “é um intermediário ativo entre usuário e recursos” (FBN, 2000, p. 23) segundo a coordenadora, a biblioteca não tem bibliotecário, há 4 anos. Porém o que se tem são *“funcionários que são capacitados pra atender o público. Mas nós já tivemos grande dificuldade nesse sentido. Nós temos monitores de informática, nós temos 2 monitores, nós temos 2 administrativos, nós temos uma equipe que se reversa, durante esses 3 turnos [...]”*. (COORDENADORA DA BIBLIOTECA)

Uma realidade difícil em muitos municípios, a falta de profissionais na área da biblioteconomia, ainda mais quando o desenvolvimento destes locais tem avançado bastante. Muitos dos profissionais formados preferem trabalhar em instituições como universidades ou empresas particulares que tem maior apoio à atividade. Com essa mão de obra precária o jeito é improvisar, mas se espera que esses funcionários sem formação em biblioteconomia, recebam o treinamento adequado ao cargo assumido.

A biblioteca também é constituída por outras partes como o acervo, sabe-se que um acervo tem que ser sempre atualizado, para poder servir a comunidade. Por isso, questionou-se a coordenadora da biblioteca, a respeito do acervo da biblioteca “Tonzinho Saunier”, a qual nos informou que a *“bibliotecária até no dia 14/06/2018, possui um acervo de 11, 024 livros, divididos em 3 setores na biblioteca, além de cd’s e dvd’s com também conteúdos educativos.*

*Parte desse material, veio no traslado da antiga biblioteca de Parintins, Vera Lúcia Simplício que mudou para a Tonzinho Saunier. Outra grande parte do acervo dos livros, foram adquiridos pela prefeitura Municipal, de 2008 para cá, já no seu novo prédio Tonzinho Saunier, como complemento e expansão do acervo e montagem do acervo da sala infanto juvenil e biblioteca Braille. O acervo vai crescendo de acordo as doações com envio de livros de instituições nacionais, estaduais, regionais, além das doações locais dos acervos particulares de pessoas da comunidade. Doações estas que chegam a todo momento”.*  
(COORDENADORA DA BIBLIOTECA)

É um acervo bom, para o porte da biblioteca, mas é preciso melhorar o investimento do poder público, com relação ao ambiente, ao espaço da biblioteca e atualização do acervo, pois sem a devida manutenção o acervo vai se perdendo.

Para que a biblioteca pública possa desempenhar o papel de promoção da cidadania a ser um equipamento cultural aberto às diversas manifestações humanas, é mais que necessário, é primordial que os governos invistam recursos e formulem políticas públicas que garantam esses recursos. Que sejam políticas de estado, para além das políticas de governo, que dominam o contexto político há tanto tempo. (FERRAZ, 2014, p. 24)

Segundo a coordenadora da Biblioteca Municipal “Tonzinho Saunier”, a biblioteca possui projetos que incentivam à leitura, projeto como o “*na sala infanto juvenil, com as ações: Contação de histórias e roda de leitura, e uso de todos os serviços educativos e culturais oferecidos, com a parceria e visitas das Escolas públicas e privadas à biblioteca, com início no mês de outubro de 2017, onde já atendeu 04 escolas, com objetivo de continuar em 2018 e assim por diante, em atender todas as escolas municipais, estaduais e instituições privadas diversas, e pessoas em geral da comunidade, para que venham usufruir de todos os serviços educativos oferecidos pela BIBLIOTECA MUNICIPAL TONZINHO SAUNIER*”.

(COORDENADORA DA BIBLIOTECA)

São projetos variados, que participam pessoas da comunidade em geral, que também envolve escolas da cidade de Parintins. Com isso, vemos que a biblioteca tem diversos projetos educativos, culturais e que podem atrair a população. Segundo a coordenadora, o que se deve fazer é “*uma grande campanha de divulgação com imagens, de todos os atrativos oferecidos, pela mídia em geral da cidade, rádio, tv, internet redes sociais em geral/face blog da própria biblioteca já disponíveis na internet. Pois temos que usar todas as formas de tecnologia, disponíveis ao nosso favor*”. Uma atitude louvável por parte dos entrevistados, só que precisa ser colocada em prática, sem muita demora, pois poucos são os alunos das escolas questionadas,

que realmente são envolvidos pelos projetos da Biblioteca Municipal “Tonzinho Saunier”, no que se refere à formação leitora, poucos são os que se beneficiam e conhecem a biblioteca. Erro que começa na falta de divulgação, e que precisa ser consertado com divulgação da biblioteca junto as escolas públicas de Parintins. Pois,

A biblioteca pública ainda não faz parte da paisagem urbana como o fazem o correio, o banco, a igreja e o hospital. É necessário que ela se faça conhecer para atingir os usuários em potencial. Deve ter seus serviços valorizados pelos que tomam decisão, pelos políticos e pelo público em geral.

Suas atividades precisam também ser divulgadas para manter o interesse dos seus leitores habituais e eventuais, despertar o interesse de leitores em potencial e promover seus serviços, encorajando o uso e o apoio que a biblioteca necessita.

A divulgação dos serviços da biblioteca pública já vem sendo feita, por muitos, há muito tempo, mas de uma maneira empírica ou intuitiva. Essa ação resulta mais da vontade pessoal de expandir seu uso, do que da utilização de técnicas apropriadas de marketing. (FBN, 2000, p.28)

Porém, quando se trata de formação leitora, sabe-se que não se forma só com atividades, é um conjunto envolvido que estão interligados, ao quais vão desde espaço físico, acervo, funcionários, atividades, professores, escola, família, inclusive divulgação da biblioteca entre outros que favoreçam ao leitor uma formação leitora. Com isso, todos os dados coletados acima, por intermédio das entrevistas com alunos, professores e a coordenadora da biblioteca foram bastante importantes para chegarmos ao alcance de nossos objetivos. Para que pudéssemos entender de que forma a Biblioteca Municipal “Tonzinho Saunier” tem contribuído para formação leitora desses alunos de duas escolas públicas da cidade de Parintins.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da temática Biblioteca Municipal “Tonzinho Saunier”: formação de alunos leitores de duas escolas públicas de Parintins é que se analisou a forma como a Biblioteca Municipal “Tonzinho Saunier” contribui para a formação desses alunos leitores. A conclusão que se chegou sobre a biblioteca “Tonzinho Saunier é que ela tem contribuído para a formação leitora de alguns desses alunos, porém precisa melhorar seu campo de abrangência, pois como se viu, mais da metade desses alunos não sabem da existência da biblioteca e os que sabem são os que a visitam individualmente. As formas que esses alunos visitantes da biblioteca têm recebido essas contribuições, para sua formação leitora, vão de pesquisa na internet, leituras diversas, pesquisas no acervo, empréstimos de livros, espaço para que possam fazer seus trabalhos em grupo. Porém, os projetos que a biblioteca oferece para a formação leitora, como

as oficinas, não são conhecidos pela maioria desses alunos visitantes da biblioteca, como se sabe, somente quatro disseram conhecer.

Nossos objetivos foram alcançados, pois obteve-se com a entrevista da coordenadora da Biblioteca Municipal “Tonzinho Saunier” as informações do funcionamento da biblioteca das quais: horário de expediente, atividades e projetos desenvolvidos, que nos ajudou a entender como a biblioteca funciona; também junto à coordenadora conseguiu-se a lista com o nome das escolas e o número de alunos atendidos na biblioteca por escola, além do direcionamento a alunos escolhidos para participarem desta pesquisa. Por último, com as entrevistas aplicadas, tabuladas e analisadas, verificou-se de que forma a biblioteca Municipal “Tonzinho Saunier” contribui para formação leitora desses alunos leitores dessas duas escolas públicas.

Sendo assim, as questões norteadoras desta pesquisa se confirmaram. Pois, ao questionarmos a Biblioteca “Tonzinho Saunier” sobre seu funciona, em suas atividades de atendimento, obtivemos a resposta que a biblioteca funciona diariamente, com atividades e em vários setores. Ao questionarmos se a Biblioteca “Tonzinho Saunier” possui um controle de quantos alunos são atendidos e em quais escolas estudam, a biblioteca nos forneceu dados do seu controle interno, dos alunos que visitam aquele espaço, facilitando assim nossa pesquisa. E por fim, questionando-se se a Biblioteca “Tonzinho Saunier” possui projetos específicos que contribuem para a formação de alunos leitores de duas escolas públicas de Parintins, as informações obtidas pela entrevista com a coordenadora podem afirmar que a biblioteca possui projetos de incentivo à leitura; projetos em que algumas escolas levam seus alunos para participarem e se envolverem com os projetos oferecidos, inclusive o espaço disposta aos alunos, o acervo e empréstimos de livros. O que alguns dos alunos entrevistados dessas duas escolas públicas confirmaram conhecer. Por fim, entende-se que a Biblioteca Municipal “Tonzinho Saunier” tem feito um bom trabalho para ajudar na formação leitora dos alunos das escolas públicas, porém precisa ser mais divulgado junto a essas duas escolas públicas e a comunidade escolar do Município de Parintins.

De modo geral, esta pesquisa é relevante, pois contribui para a formação de alunos leitores das escolas públicas, e recomenda-se esse trabalho a acadêmicos, pesquisadores, professores, gestores públicos, funcionários de bibliotecas que estejam interessados em aprimorar ou propor um projeto de leitura que contribua para a formação de leitores da cidade de Parintins, exclusivamente aos alunos de escolas públicas.

## REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é como se faz.** 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- COSTA, Jéssica Fernandes. **O papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem.** Brasília: Universidade de Brasília, 2013.
- FBN. Fundação Biblioteca Nacional. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes.** Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 2000.
- FERRAZ, Marina Nogueira. **O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais.** Perspectivas em Ciências da Informação, v.19, número especial, p. 18-30, out./dez. 2014.
- FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos.** 4 ed. Manaus: Editora Valer, 2010.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 50.ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2007.
- OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **De olhos abertos: Reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil.** 2.ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.
- \_\_\_\_\_. **O Ato de ler: Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** 8.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SUAIDEN, Emir José, **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas.** São Paulo: LISA; [Brasília]: INL, 1980.
- TEIXEIRA, Wagner Barros. **Formação de leitores: pré-leitura no ensino de Línguas.** Manaus: EDUA, 2017.